

## O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: A ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À INOVAÇÃO

*THE INTERNSHIP IN INITIAL TEACHER TRAINING: THE UFPA SCHOOL OF APPLICATION AS A SPACE TO ENCOURAGE INNOVATION*

Marcio Antonio Raiol dos Santos  <https://orcid.org/0000-0002-4723-1231>  
Programa Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica  
Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica  
Universidade Federal do Pará  
marsraiol@gmail.com

Carlos Afonso Ferreira dos Santos  <https://orcid.org/0000-0003-4008-5478>  
Programa Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica  
Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica  
Universidade Federal do Pará  
afonso.fersantos@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10445181>

*Recebido em 09 de maio de 2023*

*Aceito em 27 de agosto de 2023*

**Resumo:** O texto é resultado de pesquisa documental e tem como objetivo apresentar e analisar a funcionalidade do modelo organizacional do estágio curricular desenvolvido na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA), destacando sua identidade de incentivo a inovações no contexto da formação inicial de professores da Universidade Federal do Pará (UFPA). O percurso metodológico da pesquisa compreendeu a análise de documentos institucionais da UFPA e da referida escola. Os resultados revelam que a EAUFPA funciona como espaço educacional que incentiva inovações pedagógicas em seu campo de estágio, cujo momento formativo é gerido por uma coordenação que, na instituição, planeja e orienta ações direcionadas ao estágio dos cursos de licenciatura da UFPA. A pesquisa atribui destaque à inovação pedagógica e sugere a necessidade de aprendizagem refletida desse fenômeno na formação inicial docente, em especial no estágio curricular, por meio de ações que visem qualificar profissionalmente a atuação de futuros professores na escolarização básica.

**Abstract:** The text is the result of documentary research and aims to present and analyze the functionality of the organizational model of the curricular internship developed at the UFPA Application School (EAUFPA), highlighting its identity of encouraging innovations in the context of initial teacher training at the Federal University do Pará (UFPA). The methodological route of the research included the analysis of institutional documents from UFPA and from the referred school. The results reveal that the EAUFPA works as an educational space that encourages pedagogical innovations in its internship field, whose training moment is managed by a coordination that, in the institution, plans and guides actions directed to the internship of the UFPA degree courses. The research emphasizes pedagogical innovation and suggests the need for reflected learning of this phenomenon in initial teacher training, especially in the curricular internship, through actions aimed at professionally qualifying the performance of future teachers in basic schooling.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Estágio. Inovação.

**Keywords:** Teacher education. Internship. Innovation.

## 1. Introdução

De interesse público vital, reflete Gatti (2018), a educação escolar evidencia o papel fundamental exercido por professores no que lhes compete, social, ética e profissionalmente, a escolarização das novas gerações. Para esse fim, a formação inicial de docentes no ensino superior, segundo alerta a autora, ganha espaço central nas práticas educacionais da sociedade contemporânea, caracterizadas por mudanças nas formas de conceber e entender o conhecimento.

As diferentes formas de relação de educadores com o conhecimento escolar decorrem de processos de formação que, ao preverem o contato com as especificidades do trabalho docente, repercutem na socialização de cultura a crianças, jovens e adultos na escolarização básica.

Representado como fase da formação docente na qual se evidencia a preparação para o trabalho produtivo e profissional (BRASIL, 2008), o estágio compreende momento de experimentação e construção de saberes, habilidades, posturas e atitudes (Almeida; Pimenta, 2014) necessárias à formação do profissional que atuará na escola.

No cenário de reflexão e construção de posturas e habilidades para o fazer docente, a inovação se apresenta como fenômeno de natureza complexa, tendo como uma de suas finalidades a promoção de mudanças, decorrentes da utilização de novos materiais curriculares e abordagens didáticas ou na possibilidade de revisão das crenças ou teorias pedagógicas concebidas por professores (Fullan, 2012).

Frente aos aspectos teóricos mobilizados, a articulação entre estágio e inovação educacional (por associação, Universidade-Escola) vislumbra a construção de um campo de estágio reconhecido por sua política de formação interessada no incentivo a atitudes, posturas e habilidades inovadoras. Na região amazônica do estado do Pará, a Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) identifica-se com o campo em evidência, conforme revelam seu projeto pedagógico e plano de desenvolvimento.

O objetivo desta pesquisa é apresentar e analisar a funcionalidade do modelo organizacional do estágio curricular desenvolvido na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA), destacando sua identidade de incentivo a inovações no contexto da formação inicial de professores da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O texto se divide em seis seções, incluindo introdução (1) e metodologia (2). Em seu conteúdo, a seção 3 se debruça na análise de documentos institucionais da UFPA e apresenta o princípio de inovação presente em suas políticas de ensino, relacionando-o ao estágio da instituição. A seção 4 destaca a identidade da EAUFPA no que diz respeito a seu campo de estágio e o incentivo a inovações por meio dele. A seção 5 atribui a essa escola um caráter de referência quanto às ações de estágio desenvolvidas por meio de sua Coordenação. A última seção (6) apresenta considerações a respeito do resultado das análises da pesquisa.

## 2. Condução metodológica da pesquisa

A pesquisa faz uso de análise documental, baseado na leitura hermenêutica do conteúdo de documentos institucionais da UFPA e EAUFPA. A análise hermenêutica-fenomenológica fundamenta-se na teoria da interpretação (RICOUER, 2011), na qual ocorre um processo interpretativo (compreensão) de determinado conteúdo explícito ou implícito. Em se tratando de documentos no processo de investigação qualitativa, Corsetti (2006) aponta que a leitura hermenêutica se constitui em operação relevante, pois possibilita não apenas a leitura literal das informações, mas sua compreensão real.

A fonte de dados na qual se buscou a compreensão real da inovação em interseção ao campo de estágio foi o Regimento Geral da UFPA, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dessa instituição de ensino superior, o Projeto Pedagógico (PP) da EAUFPA e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da escola, obtidos por meio eletrônico.

Nos dois primeiros documentos da UFPA, o foco de investigação e análise esteve na elucidação da identidade inovadora assumida pela instituição em sua política de ensino, especialmente voltada ao estágio, e na identificação das atividades desenvolvidas por suas Unidades Acadêmicas Especiais, uma delas a EAUFPA, lócus desta pesquisa.

Em documentos da EAUFPA, a ênfase analítica esteve na identificação da escola como espaço formativo de referência ao incentivo a inovações pedagógicas no estágio, direcionado a estudantes de licenciaturas da UFPA. Nesses documentos foram analisados, em diálogo com as atividades de estágio existentes na escola, seu histórico, estrutura física, finalidade, missão e objetivos estratégicos.

### **3. O que nos dizem sobre “estágio” e “inovação” os documentos normativos e institucionais da UFPA?**

A consolidação de práticas institucionais reconhecidamente exitosas, a revisão de práticas de ensino insuficientes e a abertura de novas frentes formativas (UFPA, 2016) representam pilares da política de ensino assumida pela UFPA em sua atuação histórica na região amazônica.

A construção de pilares norteadores das ações de ensino de instituições educativas implica na sistematização de objetivos, princípios e práticas alinhados aos modos de concebê-las política e socialmente. No contexto da UFPA, instituição federal de ensino superior paraense criada no ano de 1957, sua missão é clara:

[...] estimular o desenvolvimento e a incorporação de novos conhecimentos, tecnologias e inovações, a fim de que sejam criadas as condições objetivas necessárias ao atendimento crescente das demandas sociais, e contribuir de modo mais acentuado para o desenvolvimento e a inserção da Amazônia no cenário nacional e internacional (UFPA, 2016, p. 17).

Conforme ambiciona, a UFPA, em sentido geral, norteia-se em função das demandas sociais emanadas do contexto amazônico. Para tanto, tendo em vista a supressão de tais demandas, pretende criar ações voltadas ao desenvolvimento, produção e socialização do conhecimento, bem como de inovações. Assim, o fomento à ciência e à inovação exerce papel central no interior de seus objetivos institucionais e atividades acadêmicas, sendo uma delas o estágio.

Baseado na compreensão de que o estágio como momento formativo de cursos universitários se encontra na dependência da análise de condicionantes internos e externos, duas argumentações são necessárias. A primeira é conceitual e atribui ao estágio uma atividade de natureza teórica, baseada no conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, que é o próprio objeto da práxis (Pimenta; Lima, 2004).\_Conforme lembram as autoras, são em contextos externos à Universidade que ocorre a práxis, como escolas, salas de aula e sistemas de ensino.

A segunda argumentação reside na ideia de que a atividade de estágio que ocorre em espaços sociais distintos, como escolas, tem por fundamento as diretrizes, princípios e políticas da instituição responsável por suas atividades curriculares, as instituições de educação superior (BRASIL, 2008), como é o caso da UFPA.

Nesse sentido, para essa instituição, os estudantes dos cursos devem dispor de uma formação que garanta, dentre outras coisas: sólida formação teórica/profissional para atuar no mundo do trabalho; competência técnica, política e social; competência de elaboração, desenvolvimento e uso de novas tecnologias; concepção do processo formativo como contínuo, permanente e inacabado; e capacidade investigativa, propositiva e criativa (UFPA, 2016).

Relativamente à inovação, os princípios em evidência corroboram com a perspectiva de “trazer à realidade educativa algo efetivamente novo [...]” (Pacheco, 2019, p. 50), envolvendo-se o discente de formação inicial em um processo que lhe permita desenvolver competências específicas e capacidades necessárias ao desenvolvimento de práticas inovadoras em seu futuro campo de atuação. Notadamente, essas mesmas competências e capacidades precisam ser refletidas e praticadas na sua formação universitária.

Aqui se fundem estágio e inovação em educação. Um olhar interessado em princípios específicos do regimento da UFPA destaca pontos de partida viáveis a uma atuação qualificada e de natureza inovadora no estágio desenvolvido no espaço social da escola básica<sup>1</sup>.

**Quadro 1** – Princípios da UFPA e indicativos de inovação no ambiente escolar

<b>Princípios regimentares da UFPA</b>	<b>Indicativos de inovação na escola</b>
PLURALISMO DE IDEIAS E DE PENSAMENTO	Condição para a mudança na forma de entender, tratar e ressignificar o conhecimento. No campo de estágio, esse princípio se articula a novas formas de conceber o conhecimento escolar, estimulando a criação de práticas pedagógicas novas e transformadas.
INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	Ensinar implica uma relação constante com a pesquisa e a prática. Esse princípio fundamenta o método de formação no estágio pautado na pesquisa. Pesquisar, intervir e ensinar compreendem possibilidades para a construção de práticas inovadoras em função do conhecimento escolar no estágio.
FLEXIBILIDADE DE MÉTODOS, CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS	Esse princípio norteia estratégias de ação ligadas à área de intervenção pedagógica. Envolve atividades didáticas, curriculares e outras em diálogo com a inovação pedagógica, ambas conhecidas, apreendidas, refletidas e desenvolvidas no estágio.
EXCELÊNCIA ACADÊMICA	Fim possível das inovações produzidas e desenvolvidas no âmbito escolar por meio do estágio. Formar escolares com excelência acadêmica implica no acesso consciente e comprometido desses a cultura produzida pela humanidade, o que alude, por sua vez, ao desenvolvimento de capacidades técnicas, teóricas, políticas e educativas de graduandos em fase de formação docente.

Fonte: Os autores, com base em Pacheco (2019), Pimenta e Lima (2004), Nóvoa (1995), Fullan (2012).

Observam-se nos princípios elencados aproximações com o significado da inovação, os quais, conseqüentemente, podem se relacionar às ações de ensino que

<sup>1</sup> A partir desse momento nossas análises se concentram na relação entre estágio, inovação e formação de professores para a escola básica.

permeiam a Universidade e suas unidades, bem como as atividades acadêmicas realizadas por discentes em seu percurso formativo no estágio.

Dentre essas, o estágio como uma das atividades de cursos de formação de professores para a educação básica se associa tanto aos princípios regimentares vislumbrados pela UFPA, quanto, de modo mais acentuado, a suas políticas de ensino, nas quais se destacam: a) a diversificação dos cenários de aprendizagem e das estratégias metodológicas; b) o incentivo à realização de práticas pedagógicas inovadoras, que se utilize de tecnologias e metodologias como elementos estratégicos para a alteração das formas tradicionais de ensinar e aprender, tornando-as mais motivadoras e significativas; e c) o fortalecimento da relação da educação superior com a educação básica (UFPA, 2016).

As políticas citadas atribuem ao estágio um dos espaços de formação de contato dos estudantes com abordagens inovadoras e criação de uma cultura de inovação pedagógica. Ao mesmo tempo, essa fase formativa se destaca por possibilitar trocas de experiências pedagógicas constantes e sintonizadas entre Universidade e escola básica (Rodrigues, 2013), visando à reflexão sobre a qualidade do ensino e da educação, tão necessária no presente momento histórico, no qual se observa certa defasagem em relação as práticas escolares e se estimula a busca por práticas que deem conta das atuais demandas sociais e educativas (Pacheco, 2019).

É nesse cenário que a UFPA, atuando “[...] em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica” (UFPA, 2016, p. 66), dispõe de Unidades Acadêmicas Especiais, caracterizadas como órgãos de ensino e de atividades de pesquisa, extensão, experimentação pedagógica e estágio.

#### **4. Identidade da EAUFPA e o incentivo a inovações por meio do estágio**

Criada em 07 de março de 1963, a EAUFPA é responsável pelo nível de educação básica da instituição federal onde atua como Unidade Acadêmica Especial. Além de ofertar ensino básico gratuito, funciona como campo de experimentação pedagógica e estágio para alunos de cursos de graduação da UFPA.

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará tem por finalidade atuar como unidade acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão voltada para educação básica, técnica e tecnológica, atuando também, como campo de estágios, visando à produção, sistematização e socialização do conhecimento configurando-se como espaço de formação profissional, inovação pedagógica, que atua em níveis e modalidades, ao articular o Ensino Básico e o Ensino Superior (ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA, 2017, p. 14).

Notam-se em sua finalidade elementos intrinsecamente ligados às políticas de ensino da UFPA, dentre eles o reconhecimento da EAUFPA como unidade acadêmica da instituição, tendo como foco o ensino básico, articulando-se diretamente ao ensino superior por meio de seu campo de estágio e incentivando a inovação pedagógica.

Conceitualmente, vale destacar que a inovação remete à introdução de mudanças em determinado objeto de forma planejada com vista à produção de sua melhoria, considerando, de modo valorativo, “a passagem de um estado anterior, considerado menos desejável, para um posterior considerado mais atraente em função de fins especificados” (Ferretti, 1995, p. 62). Além disso, em perspectiva pedagógica, mas não só, refere-se a um “conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo

grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” (Carbonell, 2002, p. 19).

Pensada a EAUFPA e o fenômeno educacional da inovação, cumpre ressaltar que os esforços empreendidos a busca por práticas inovadoras advêm tanto de seus objetivos de outrora; quando, no século passado, almejava ser uma “escola modelo” e inovadora; quanto de sua missão atual: tornar-se escola básica de referência no estado paraense, por meio da valorização e incentivo às inovações (UFPA, 2017). Tais aspirações são convenientes às Escolas de Aplicações brasileiras, em virtude de seu nascimento e evolução terem por base o intuito de inovar e dinamizar o ensino básico (BRASIL, 1993).

Para cumprir sua missão e objetivos direcionados à inovação, os quais têm por cerne a prioridade no trabalho com a produção de conhecimento, a EAUFPA pretende ser reconhecida como laboratório didático-pedagógico. Podemos entender esse espaço a partir de três óticas, tal como Séré (2002) sistematiza os objetivos de um laboratório didático. Em diálogo com o autor, um laboratório didático-pedagógico perpassaria três intencionalidades, de ordem conceitual, epistemológica e procedimental. Na primeira, se estabeleceriam as relações entre teoria e prática. Na segunda, a ênfase estaria nas percepções e concepções de estudantes acerca das teorias, seu uso e questionamento. Na terceira, por fim, o foco se concentraria nos processos práticos, de planejamento, experimentações e aprimoramento das ações.

Observam-se nuances entre a compreensão do laboratório didático-pedagógico e os objetivos do estágio, visto ocorrerem nessa etapa formativa vivências práticas provenientes da observação, reflexão crítica e reorganização das ações pedagógicas, a chamada ação-reflexão (Kenski, 2012) das atividades ocorridas nos espaços educativos, em especial a escola. Nesse sentido, o próprio estágio na EAUFPA funcionaria como um laboratório didático-pedagógico para os estudantes da UFPA e outras instituições de ensino superior, ainda que o PP da escola não deixe claro o que signifique esse espaço.

De modo lógico, porém, entende-se que são nesses laboratórios que ocorrem, por meio também do estágio, experiências de formação significativas à atividade docente de natureza inovadora. Tais experiências já haviam sido sinalizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002); como o aprimoramento de práticas investigativas por estudantes de graduação, o uso de tecnologias da informação, assim como de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; tanto quanto foram reforçadas na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e observa como fundamento pedagógico dos cursos o compromisso com as metodologias inovadoras, com dinâmicas formativas que possibilitem ao docente aprendizagens contextualizadas e o emprego pedagógico de inovações, a exemplo das linguagens digitais.

Ao encontro das diretrizes para a formação docente pautadas em práticas de inovação, a EAUFPA assim delineia seu papel: possui como missão educativa a oferta de uma educação diferenciada e de qualidade “com base em metodologias de ensino diversificadas” (ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA, 2017, p. 12) e objetiva com seu trabalho educacional, oportunizar “[...] ao graduando das licenciaturas, condições de desenvolver as habilidades didáticas e profissionais, atuando como veículo de integração entre a Educação Superior e a Educação Básica” (idem).

Nesse contexto, as habilidades didáticas e profissionais no estágio destacam-se como elementos para a reflexão e intervenção qualificada na realidade escolar e criação de uma cultura de inovação e inovação pedagógica. Essa cultura percorre a busca por mudanças nas práticas escolares, rompendo com um modelo de educação contrário a

ausência de transformação didático-pedagógica e curricular, privilegiando estratégias que permitam outros modos de ensinar e aprender, bem como de gerir, organizar e desenvolver currículos. Mudanças essas reveladoras de novas formas de visualizar a escola, sua cultura e funções formativas.

O incentivo a uma cultura de inovação alicerçada na compreensão, reflexão e ressignificação das práticas educativas na escola resume a identidade da EAUFPA em matéria de estágio. Com efeito, institucionalmente pode-se reconhecer um esforço político conjunto entre a escola e a UFPA, dado os princípios comuns existentes em seus planos de ação no que se referem ao fenômeno da inovação e ao estágio curricular. Esforços dessa natureza representam intenções notadamente positivas à condução das atividades curriculares do estágio para futuros educadores. Para atingi-las, entretanto, outros esforços, de ordem prática e organizacional revelam-se necessários.

## 5. A EAUFPA como modelo de campo de estágio

Visando atuar como referência na educação básica do estado paraense e região amazônica, a EAUFPA, como vimos, respalda suas ações educativas e pedagógicas em princípios de inovação constantes em seu projeto educativo. Contudo, é importante lembrar que um projeto, para se manter em perspectiva inovadora e não se esvaziar, necessita ser realizado em processo e ser guiado, sobretudo, por métodos de decisão e de trabalho (Thurler, 2001). Na visão da autora, isso implica num sentimento de continuidade, de permanência, remetendo a construção da identidade de determinado espaço escolar.

Tendo em vista que um projeto precisa objetivamente passar à ação, são necessários dispositivos concretos que permitam sua aplicação (Thurler, 2001), dispondo o estágio da EAUFPA, em seu campo de ação, de uma coordenação organizadora dessa atividade curricular na escola. Sua existência se justifica pelo desenvolvimento de atividades formativas de caráter coletivo, perpassando a atuação de coordenador(a) de estágio, docentes dos componentes curriculares da escola, discentes universitários e professores responsáveis pela disciplina Estágio.

Administrativamente, os objetivos da Coordenação de Estágio da EAUFPA são: “I – articular a integração entre a Educação Básica e a Superior; II – contribuir para a formação profissional e acadêmica do estagiário; e III – propor ações que visem à melhoria na qualidade da educação” (ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA, 2018, p. 11).

Os objetivos em evidência demonstram que a Coordenação de Estágio da EAUFPA delinea planos de ação preocupados tanto com a formação profissional e acadêmica de graduandos, tempo no qual se mobiliza as bases da docência e se enfrenta o desafio de formar pessoas compromissadas com a mudança (Silvestre, 2011), quanto com a própria qualidade da educação. A última preocupação merece atenção devida, dada a existência histórica de concepções de estágio reduzidas à mera prática como observação e imitação de modelos, ou a instrumentalização técnica (Pimenta; Lima, 2004; Barreiro; Gebran, 2006; Silvestre, 2011), insuficientes a uma atuação docente de qualidade na escola contemporânea.

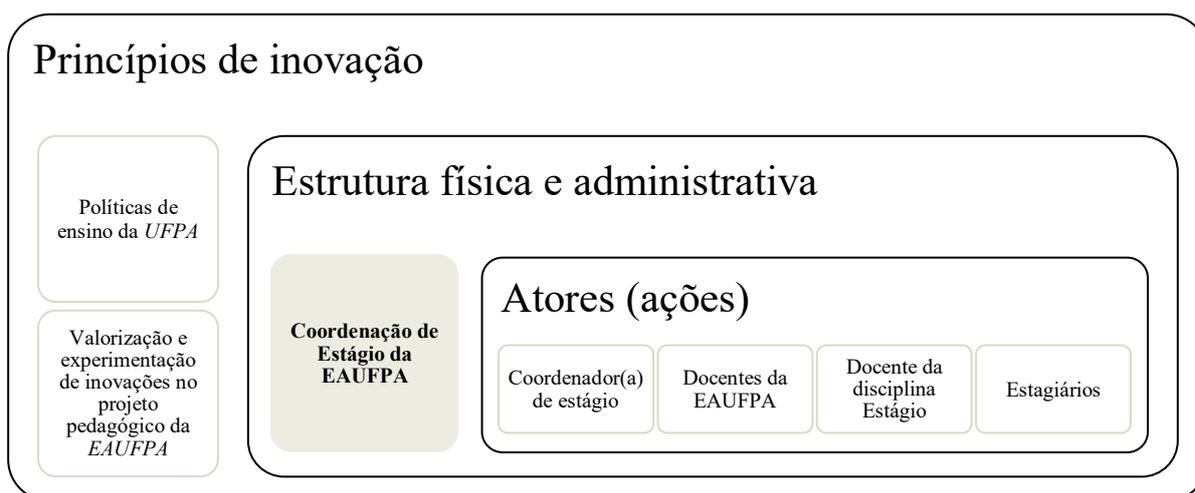
A observância de um modelo de estágio no qual se preze pela melhoria da qualidade da educação acena para a visualização de um projeto formativo articulado, de modo especial, a melhoria de suas ações, de modo a ficar menos burocrático e mais centrado em atividades que contribuam com o processo de formação de futuros educadores atuantes na escola. De modo geral, dentre as ações táticas possibilitadas pela coordenação do estágio da EAUFPA estão o incentivo a uma maior participação de

graduandos em eventos, seminários e planejamentos da escola, de acordo com o PDU da instituição investigada.

Com isso, podemos dizer que a criação de uma estrutura básica para a realização do estágio na EAUFPA evidencia a mobilização de ações direcionadas à qualidade (e reconhecimento) de seu campo de estágio, das atividades que desenvolve e das desenvolvidas por estagiários. Na contramão da concepção de estágio pautada somente pela dimensão técnica e prática, a inovação pode se manifestar ao menos de duas formas. Por parte da coordenação, a oferta de atividades que proporcionem aos estudantes o contato acadêmico com uma cultura de inovação. Por sua vez, por parte de graduandos das licenciaturas, o desenvolvimento de práticas de ensino novas, refletidas e ressignificadas no interior do estágio.

Do modo como se organiza, tendo como referência sua coordenação, o estágio na EAUFPA, assim, cria um cenário favorável à criação de uma cultura de inovação e promoção de mudanças. Esse cenário resulta da atuação de sujeitos inseridos nas dinâmicas da Coordenação de Estágio, a qual, por sua vez, guia-se pelos princípios de inovação, expressos em documentos institucionais da UFPA e da própria escola.

**Figura 1** – Estrutura organizacional do estágio da EAUFPA



Fonte: Os autores (2023).

Isso posto, é possível conceber a existência de uma estrutura física e administrativa da coordenação do estágio da EAUFPA como espaço destinado, por excelência, a práticas inovadoras, estando atribuídas a certos atores funções e papéis específicos, capazes de abrir novas frentes formativas no estágio da escola, conforme um dos pilares da política de ensino da UFPA. Por ocasião disso, temos:

a) Na figura do(a) coordenador(a), o planejamento coletivo, junto a seus pares, de atividades fundamentadas no princípio de inovação da EAUFPA;

b) Na figura dos professores dos componentes curriculares da escola, o desenvolvimento de práticas inovadoras na cotidianidade de seu fazer docente e compartilhamento dessas com graduandos e professores da disciplina Estágio;

c) Na figura de docentes da disciplina Estágio, a articulação dos aprendizados teóricos proporcionados no ensino superior às experiências pedagógicas de professores da escola; e o contato direto e constante com o planejamento realizado pela Coordenação de Estágio, permitindo a elaboração de novas experiências, nas quais esteja presente a inovação;

d) Por fim, na figura dos estudantes estagiários a participação em práticas de ensino, pedagógicas, extensivas e de pesquisa de natureza inovadora (Quadro 1), fruto do planejamento compartilhado entre professores e coordenação.

Ações compartilhadas dessa espécie possibilitam transparecer uma cultura de inovação em todas as instâncias que perpassam a realização das atividades curriculares do estágio na escola básica. Urge, nessa perspectiva, entender o modelo de estágio organizado na EAUFPA como referência para a educação local do estado paraense, ao configurar espaço articulado as perspectivas e possibilidades de inovação em todas as estruturas de atuação nas quais se faz presente.

A despeito dessa urgência, é importante antes ressaltar que atribuir destaque à EAUFPA em função de seu estágio corrobora a análise de Thurler (2001) sobre as culturas e funcionamentos particulares de certas instituições, sendo algumas mais propícias à inovação do que outras, caso suas propostas pedagógicas partam de princípios bem delimitados. Para a autora,

[...] os valores, os objetivos, a cultura, os arranjos que alicerçam a organização do trabalho em um estabelecimento escolar determinam, em parte, a maneira como os atores constroem o sentido e a utilidade de uma eventual transformação de suas práticas educativas ou administrativas (Thurler, 2001, p. 26).

A partir do que explana Thurler (2001), finalizamos nossa discussão com três indicativos sobre o estágio curricular realizado na escola básica, produto das reflexões propiciadas neste artigo.

O primeiro indicativo revela que o sentido, funcionamento e utilidade do estágio desenvolvido em instituições escolares, com base em uma cultura de inovação e mudança, demandam a construção de um projeto pedagógico amparado por essa mesma cultura.

Em segundo lugar, de ambiência física e administrativa, a concepção e estruturação de um espaço propriamente interessado nas demandas emanadas do estágio se configura como essencial, competindo-lhe o planejamento, organização e condução institucional das atividades curriculares dessa etapa da formação inicial docente. Na EAUFPA esse espaço chama-se Coordenação de Estágio.

O indicativo final corresponde a uma tarefa de natureza compartilhada no estágio curricular, guiada, sobretudo, pela existência de uma coordenação. Essa tarefa representa a articulação administrativa e educativa entre educação superior e educação básica, traduzida nas ações de atores intrinsecamente envolvidos nas dinâmicas curriculares do estágio.

Sem pretender esgotar o assunto, e deixando em aberto as possibilidades de construções – espaciais, administrativas, políticas, educativas – voltadas ao estágio curricular no ensino superior, ressaltamos que o incentivo às inovações nessa etapa de formação docente compreende tarefa elementar, pois contribui com a instrumentalização qualificada de futuros docentes e sinaliza indicativos para a melhoria e transformação das práticas ocorridas na educação básica. A EAUFPA se destaca como um potencial modelo nesse sentido.

## 6. Considerações finais

Na educação básica a inovação se destaca como um dos fenômenos interessados na boa qualidade educacional. É o que conclui Pacheco (2019, p. 27) ao analisar relatório de pesquisa relacionado aos indicadores de boa qualidade da educação brasileira, ressaltando que “uma educação de boa qualidade é possível, numa nova identidade da escola pública, numa educação ressignificada, integradora de saberes, que contribua para manifestações de criatividade e inovação”. Igualmente, de acordo com o autor, ao concluir sobre pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Trabalho da Inovação do Ministério da Educação (MEC), de 2015, “uma educação de boa qualidade, que assegure excelência acadêmica e inclusão social, é possível, se redefinido o conceito de ‘escola’, se acontecer a reconfiguração das práticas escolares no contexto de novas construções sociais de aprendizagem” (Pacheco, 2019, p. 27).

As conclusões do autor sugerem que um novo olhar à escola parte, também, dos feitos realizados em etapas formativas que antecedem a atuação profissional docente, isto é, a formação inicial. O estágio, disciplina integrada ao currículo de cursos de licenciatura, caracteriza-se como momento em que o estudante de graduação possui contato direto com práticas reais na escola, e por meio do qual experimenta atividades diversificadas e constrói saberes da docência, cabendo à instituição formadora ofertar ações planejadas e alinhadas a tais finalidades.

Nesse sentido, vista como referência na região amazônica, a EAUFPA, ao assumir objetivos articulados ao fenômeno educacional da inovação, transfere à sua estrutura física, administrativa e formativa do estágio (a Coordenação de Estágio) um papel singular e referenciado localmente. Ela se caracteriza por um trabalho sistemático e interessado no incentivo a inovações pedagógicas, visualizando a formação de professores capazes de entender e produzir inovação na sua atuação profissional na escola básica.

Frente a essa perspectiva final de análise, a pesquisa atribui destaque e sentido à inovação pedagógica, sugerindo a necessidade de aprendizagem refletida desse fenômeno na formação inicial docente, em especial por meio do estágio curricular e de ações que visem qualificar profissionalmente a atuação de professores nas diferentes áreas do conhecimento escolar.

## Referências

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 09 abr. 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)> Acesso em: 31 jan.2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a

Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 06 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Repensando as Escolas de Aplicação:** plano decenal de Educação Para Todos (1993-2003). Brasília: MEC, 1993.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA. **Plano de Desenvolvimento da Escola de Aplicação da UFPA.** 2018. Disponível em: <[http://www.proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/especiais/escola\\_de\\_aplicacao.pdf](http://www.proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/especiais/escola_de_aplicacao.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2023.

ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA. **Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação.** Aprovado na Resolução n. 4.905, de 21 de março de 2017.

FERRETTI, C. J. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, W. **Inovação educacional no Brasil:** problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1995, p. 61-90.

FULLAN, M. **Los nuevos significados del cambio en la educación.** 2. ed. Barcelona: Octaedro, 2012.

KENSKI, V. M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A. (coord.). **As organizações escolares em análise.** 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 13-42.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação.** São Paulo: Editora Vozes, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, M. A. Quatro visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, out.-dez. 2013.

SÉRE, M-G. La enseñanza en el laboratorio. ¿Qué podemos aprender en términos de conocimiento práctico y de actitudes hacia la ciencia? **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 20, n. 3, p. 357-368, 2002.

SILVESTRE, M. A. Prática de Ensino e Estágios Supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 835-861, set./dez. 2011.

THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

UFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2025)**. Disponível em: <[https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016-2025](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025)>. Acesso em: 20 jan. 2023.

UFPA. **Regimento Geral**. Publicado no Diário Oficial do Estado do Pará, 2006. Disponível em: <[https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento\\_geral.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento_geral.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2023.